

## **Em preparação para a prevenção de tufões, criando conjuntamente uma linha de defesa de segurança**

Nos últimos anos, devido ao aquecimento global, têm ocorrido com frequência em todo o mundo vários desastres a ele associados, ao que acresce a formação do fenómeno “El Niño”, pelo que situações climáticas extremas têm vindo a ser mais frequentes, com impactos cada vez mais amplos. De acordo com os dados meteorológicos de Macau, o impacto das condições climáticas extremas aumentou de facto nos últimos anos. Tomando como referência as tempestades tropicais, Macau emitiu, desde 1968, o sinal n.º 10 de tufão um total de 7 vezes, das quais 3 aconteceram nos últimos seis anos, o que demonstra que Macau tem sido afectada por tempestades tropicais com maior frequência e gravidade nestes últimos anos.

As tempestades tropicais são as catástrofes naturais com maior impacto em Macau, ocorrendo principalmente entre Maio e Novembro. A Direcção dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos prevê que este ano haja cerca de cinco a oito tempestades tropicais a afectar Macau, as quais podem atingir a categoria de tufão severo ou superior. Além disso, os últimos dados de observações e resultados de previsões revelam que na época de Verão o fenómeno “El Niño” no Oceano Pacífico Equatorial está a formar gradualmente. Ao mesmo tempo, em resultado do aquecimento global, apesar de haver a possibilidade de ocorrerem processos de precipitação intensa extrema, prevê-se que a precipitação acumulada na estação chuvosa em Macau seja normal.

### **Implementação do novo modelo de protecção civil, envidando esforços na prevenção e redução de desastres**

O Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) atribui grande importância aos trabalhos de prevenção e redução de desastres. Com a entrada em vigor da Lei n.º 11/2020 “Regime jurídico de protecção civil” e do Regulamento Administrativo n.º 31/2020 “Regulamentação do regime jurídico de protecção civil”, a 15 de Setembro de 2020, os trabalhos de protecção civil passaram a assentar em três pilares, prevenção antecipada, resposta a ocorrência do

incidente e restabelecimento da normalidade pós-incidente, bem como a seguir o novo modelo de actividades de protecção civil, que funciona com base nas orientações do Governo e na participação sinérgica de todos os sectores da sociedade nos trabalhos de resposta a incidentes súbitos de natureza pública.

Este ano, antes da época de tufões, os membros da estrutura de protecção civil já iniciaram vários trabalhos preventivos de resposta a tempestades tropicais, nomeadamente a realização de acções de sensibilização sobre a prevenção e redução de desastres junto da comunidade e das escolas. A par disso, foi realizado no dia 22 de Abril o exercício anual de tufão “Peixe de Cristal 2023”, com o objectivo de reforçar a capacidade de coordenação da estrutura de protecção civil na resposta a desastres e a aprofundar a consciencialização do público para situações de emergência, procurando assim melhorar a eficácia de execução do trabalho de prevenção e resposta a desastres em Macau, para estarmos todos bem preparados a dar resposta na época de tufões deste ano.

### **Armazenamento de provisões de emergência, preparando com antecedência a resposta aos tufões**

Com a entrada na estação de tufões, os cidadãos devem tomar medidas de precaução contra tufões. Em termos domésticos, devem verificar se as portas e as janelas estão seguras e reservar provisões de emergência suficientes, tais como água, comida e medicamentos, e devem ainda acompanhar as notícias meteorológicas difundidas pelo Governo da RAEM. Os moradores das zonas baixas devem adoptar medidas preventivas face à eventual ocorrência de “storm surge”, familiarizar-se com o itinerário de evacuação e ter em casa um kit de emergência, incluindo documentos de identificação, medicamentos necessários, capa de chuva, lanterna, entre outros. Caso os residentes necessitem de arranjar um local de abrigo, podem optar prioritariamente pela casa de familiares ou amigos, deixando os recursos de emergência, tais como os centros de acolhimento de emergência, para os mais necessitados. Os residentes afectados pelo “storm surge” que precisem de se abrigar temporariamente no centro de acolhimento de emergência devem conhecer bem o local do centro de acolhimento de emergência e

os caminhos de evacuação, e caso o Governo da RAEM adopte as medidas de evacuação, os residentes devem colaborar com os trabalhadores e seguir as instruções por estes emitidas.

Por outro lado, os residentes que não precisem de proceder à evacuação, devem ficar em casa ou em outros locais seguros durante a passagem do tufão, acompanhar as notícias de resposta a emergência difundidas pelo Governo da RAEM e seguir activamente os apelos e instruções dos serviços públicos, de forma a minimizar o impacto causado pelo incidente súbito de natureza pública.

### **Acompanhamento das informações meteorológicas, colaboração com o Governo na prevenção conjunta de desastres**

Quando o Governo da RAEM declara a entrada de Macau no estado de “prevenção imediata”, em resposta à gravidade do incidente súbito de natureza pública, é simultaneamente activada a estrutura de protecção civil e os representantes dos serviços que integram esta estrutura são destacados para o Centro de Operações de Protecção Civil (COPC). Sob a liderança do Comandante de Acção Conjunta são lançadas as acções conjuntas necessárias para promover os trabalhos de prevenção e redução de desastres e de resposta a emergência. O COPC difunde as últimas informações sobre prevenção de desastres junto dos residentes por meio de vários canais, como televisão, rádio, “Conta Única” e aplicações móveis, entre outros.

Em relação aos trabalhos de resposta a emergência e de resgate, os residentes devem seguir as instruções de segurança emitidas pelo pessoal da linha de frente, sobretudo sempre que o Governo da RAEM anuncie a implementação do “Plano de evacuação das zonas baixas em situações de ‘storm surge’ durante a passagem de tufão”, durante o qual os serviços responsáveis pela execução da evacuação, o Corpo de Bombeiros, o Corpo de Polícia de Segurança Pública, a Polícia Judiciária, os Serviços de Alfândega, a Escola Superior das Forças de Segurança de Macau, entre outros, se deslocam às zonas baixas para avisar, de porta em porta, os moradores que precisam de proceder à evacuação. O Instituto de Acção Social também activará os 17 centros de acolhimento de emergência para abrigo temporário dos residentes

necessitados. Para os residentes com mobilidade reduzida que necessitem de assistência na evacuação, os serviços competentes irão auxiliá-los, de acordo com as informações previamente obtidas. Os residentes com necessidades especiais podem, nos quatro locais de encontro (Centro de Abrigo de Vento da Ilha Verde, Mercado do Patane, Mercado Municipal de S. Lourenço e Mercado de S. Domingos), apanhar o transporte directo para o Centro de Acolhimento de Emergência do Pavilhão Polidesportivo Tap Seac, que dispõe de equipamentos sem barreiras. Além disso, os residentes devem seguir as informações divulgadas pelo Governo e ligar para as linhas de emergência 999 ou 2857 2222 caso precisem de ajuda urgente.

Através do trabalho de resposta a emergência liderado pelo Governo, da cooperação activa da comunidade e dos residentes mediante o cumprimento das várias medidas de emergência, da promoção e do reforço contínuo da capacidade de acção conjunta para resposta a desastres, em conjunto envidamos esforços para aperfeiçoar os trabalhos de resposta a incidentes súbitos de natureza pública, criando conjuntamente uma linha de defesa de segurança.